



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 17, n. 1, Jan./Jun., 2025

Sítios: <https://periodicos.ufrn.br/index.php/ambiente>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 06.03.2024. Revisado por pares em:

01.05.2024. Reformulado em: 08.05.2024. Avaliado pelo sistema

double blind review.

DOI: 10.21680/2176-9036.2025v17n1ID35509

Reporting dos principais assuntos de auditoria: uma análise a partir da suavização de resultados no setor elétrico brasileiro

Reporting of key audit matters: an analysis based on earnings smoothing in the brazilian electric sector

Informe de los asuntos clave de auditoría: un análisis basado en la suavización de resultados en el sector eléctrico brasileño

Autores

Ana Claudia Santo Lima

Doutoranda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia. Mestra em Contabilidade Financeira pela Universidade Federal de Goiás – UFG. Faculdade de Ciências Contábeis - FACIC/UFU. Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – PPGCC/UFU. Endereço: Rua Francisco Antônio de Oliveira, 935 - Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-258. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7724-3292>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7047882215503695>

E-mail: santolimaanaclaudia@gmail.com

Cleidinara Ribeiro Dias

Bacharelado em Ciências Contábeis pela Universidade José Alves – UNIALFA. Endereço: Rua Constantino Borges de Oliveira, 1179, Apt. 401 - Joinville – Santa Catarina/SC, 89209500. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3935-4423>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3244995842159456>

E-mail: cleidinararibeirodias@gmail.com

Lúcio de Souza Machado

Pós-Doutor em Análise do Comportamento aplicado à Contabilidade - PUC-GO. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás - FACE/UFG. Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – PPGCont/UFG. Endereço: Av. Esperança, s/n - Chácara de Recreio Samambaia, Goiânia - GO, 74690-900. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4434-2830>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6742400453249031>

E-mail: luciomachado@ufg.br

Carlos Henrique Silva do Carmo

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo - FEA/USP. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás - FACE/UFG. Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - PPGCont/UFG. Endereço: Av. Esperança, s/n - Chácara de Recreio Samambaia, Goiânia - GO, 74690-900. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9397-8678>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1859940699823861>

E-mail: chscarmo@ufg.br

(Artigo apresentado no IV Congresso UFU de Contabilidade)

Resumo

Objetivo: Esta pesquisa objetiva verificar o impacto dos Principais Assuntos de Auditoria (PAAs) na prática de suavização de resultados nas empresas do setor elétrico brasileiro.

Metodologia: Para medir a suavização intencional de resultados, foram utilizadas duas medidas que capturam dimensões distintas da suavização, isto é, suavização geral e por *accruals*, apresentadas no trabalho de Lang, Lins e Maffet (2012). Para estudar os PAAs utilizou-se de três *proxies* distintas, a quantidade de PAAs reportados por empresa e por ano, o índice de legibilidade de FLESCH e a quantidade de palavras (LENGTH).

Resultados: Os resultados indicam que os PAAs não exercem um impacto significativo na prática de suavização intencional nos resultados financeiros das empresas analisadas.

Contribuições do Estudo: Este trabalho contribui com a literatura, dado que avança sobre pesquisas anteriores realizadas no Brasil e coopera com reguladores e normatizadores ao sugerir a melhoria nos relatórios de auditoria.

Palavras-Chave: Qualidade da auditoria; Suavização de resultados; PAAs.

Abstract

Purpose: This research aims to verify the impact of Key Audit Matters (KAMs) on earnings management practices in Brazilian electric sector companies.

Methodology: To measure intentional earnings management, two measures were used capturing different dimensions of earnings smoothing, namely, general smoothing and accrual-based smoothing, as presented in Lang, Lins, and Maffet's (2012) work. To study KAMs, three distinct proxies were used: the quantity of KAMs reported per company per year, the FLESCH readability index, and the word count (LENGTH).

Results: The results indicate that KAMs do not have a significant impact on the practice of intentional earnings smoothing in the financial results of the analyzed companies.

Contributions of the Study: This work contributes to the literature by advancing previous research conducted in Brazil and by cooperating with regulators and standard setters by suggesting improvements in audit reports.

Keywords: Audit quality; Results smoothing; KAMs.

Resumen

Objetivo: Esta investigación tiene como objetivo verificar el impacto de los Principales Asuntos de Auditoría (PAA) en la práctica de suavización de resultados en empresas del sector eléctrico brasileño.

Metodología: Para medir la gestión intencional de resultados, se utilizaron dos medidas que capturan diferentes dimensiones del suavizamiento de resultados, es decir, suavizamiento general y suavizamiento basado en devengos, como se presenta en el trabajo de Lang, Lins y Maffet (2012). Para estudiar los PAAs, se utilizaron tres proxies distintas: la cantidad de PAAs informados por empresa y por año, el índice de legibilidad de FLESCH y la cantidad de palabras (LENGHT).

Resultados: Los resultados indican que los PAA no tienen un impacto significativo en la práctica de suavización intencional en los resultados financieros de las empresas analizadas.

Contribuciones del Estudio: Este estudio contribuye a la literatura, ya que avanza sobre investigaciones anteriores realizadas en Brasil y colabora con los organismos reguladores y normalizadores al sugerir mejoras en los informes de auditoría.

Palabras clave: Calidad de auditoría; Suavización de resultados; PAAs.

1 Introdução

Com o objetivo de proporcionar uma melhor qualidade das informações apresentadas aos usuários da contabilidade, o *International Auditing and Assurance Standards Board* (IAASB) expediu novos requerimentos sobre o relatório do auditor em janeiro de 2015. Em junho de 2016, as normas foram traduzidas e regulamentadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e começaram a surtir efeito para os demonstrativos encerrados em ou após dezembro de 2016.

De acordo com Ting (2023), a principal novidade no relatório de auditoria é a obrigatoriedade de inclusão dos Principais Assuntos de Auditoria (PAAs). Os PAAs, conforme apresentados na Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) – Técnica de Auditoria (NBC TA 701), são basicamente assuntos que os auditores julgam importantes, levando em consideração o trabalho de auditoria realizado. Os PAAs podem abordar questões complexas a serem avaliadas pela gestão ou auditoria (Hegazy & Kamareldawla, 2021), como eventos ou transações significativas que afetaram as demonstrações financeiras do cliente, áreas críticas de estimativa contábil (Lau, 2021) e assuntos que demandaram a consulta a especialistas ou foram considerados, sobretudo, desafiadores para o auditor (Nguyen & Kend, 2021).

Ao levar em consideração estes aspectos, os PAAs não apenas promovem a transparência da informação para as partes interessadas, mas também influenciam

positivamente o comportamento dos gestores no processo de elaboração dos relatórios financeiros, e por consequência, contribuem para a melhoria da qualidade dos relatórios e atuam na redução do gerenciamento de resultados (Gold *et al.*, 2018; Cassell *et al.*, 2015).

Diante disso, foram desenvolvidos diversos estudos que associam PAAs e gerenciamento de resultados. Por exemplo, Reid *et al.* (2019) utilizaram uma amostra de empresas do Reino Unido e descobriram que a divulgação dos PAAs reduz os *accruals* anormais, indicando que a comunicação dos PAAs aumenta o valor da informação. Xiao *et al.* (2020) exploraram se a divulgação dos PAAs afeta o grau de gerenciamento por *accruals* e reais e seus mecanismos. Os resultados indicaram que a divulgação dos PAAs reduziu de forma significativa o gerenciamento de resultados por *accruals* e aumentou do gerenciamento por atividades reais.

Além disso, no Brasil, Santos, K. *et al.* (2020) analisaram a métrica da qualidade da informação e PAAs, o que relaciona com qualidade de auditoria, visto que esta informação é encontrada no relatório do auditor. O estudo evidencia que há uma associação positiva e significativa entre a quantidade de PAAs e os *accruals* e receitas discricionárias e uma associação negativa e significativa entre a quantidade de PAAs reportados e a *proxy* de gerenciamento de resultados pelas operações através das despesas discricionárias.

Uma das formas mais frequentes de práticas de gerenciamento de resultados é por meio da suavização de resultados (Ronen & Sadan, 1981; Mckee, 2005). A suavização de resultados tem como objetivo minimizar as possíveis variabilidades do lucro para estabilizá-lo ao longo do tempo (Castro & Martinez, 2009). Eckel (1981) afirma que existem duas categorias de suavização de resultados: suavização natural e suavização intencional. A primeira é influenciada pelos próprios fluxos de entrada e saída de recursos numa entidade. A segunda é originada das ações do gestor, o qual busca de forma deliberada ajustar esses fluxos para atender a um objetivo particular.

A literatura anterior (Reid *et al.*, 2019; Xiao *et al.*, 2020; Santos, K. *et al.*, 2020) indica que a divulgação de PAAs tem implicações no gerenciamento de resultados. Contudo, não existem pesquisas que estabeleçam uma relação com a suavização intencional de resultados, que é o método predominante de gerenciamento. Assim, este estudo complementa o conhecimento científico ao estabelecer associação de PAAs com suavização intencional de resultados. Além disso, este trabalho se diferencia dos demais por utilizar três *proxies* distintas para os PAAs: legibilidade, quantidade de palavras e quantidade de PAAs.

Portanto, tem-se a seguinte questão de pesquisa: **Qual é o impacto da divulgação dos PAAs na suavização intencional de resultados em empresas do setor elétrico brasileiro?** O objetivo geral deste estudo é verificar o impacto dos PAAs na prática de suavização intencional de resultados nas empresas do setor elétrico brasileiro. Optou-se por investigar o setor de energia elétrica devido à exigência de divulgação das informações contábeis conforme as diretrizes da contabilidade societária, estabelecidas pelas IFRS, e da contabilidade regulatória, de acordo com a Resolução Normativa n°. 396/2010, promulgada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) (Ferreira *et al.*, 2021). Assim sendo, essas empresas podem ser percebidas como mais arriscadas pelos investidores, pois têm maior propensão a suavizar os resultados.

Este estudo contribui para a ampliação da literatura existente em dois aspectos fundamentais. Primeiramente, avança sobre pesquisas anteriores realizadas no Brasil ao apresentar novas evidências relacionadas à divulgação dos PAAs e à prática de gerenciamento de resultados por meio da suavização intencional. Em segundo lugar, a pesquisa coopera com reguladores e normatizadores ao sugerir a necessidade de aperfeiçoamento nos relatórios de auditoria, visto que o *reporting* dos PAAs não indica melhoria na transparência de informações.

2 Revisão da Literatura

2.1 Suavização de resultados e suas implicações

Os relatórios financeiros de propósito geral são elaborados com o objetivo primordial de reportar informações que sejam úteis para a tomada de decisão dos usuários da contabilidade, principalmente, os investidores, credores e outros credores existentes e potenciais (CPC, 2019). É mediante os relatórios financeiros que as empresas conseguem mostrar resumidamente ao mercado suas estratégias de negócio, os riscos e o retorno que podem proporcionar (Healy & Wahlen, 1999).

Sousa *et al.*, (2020) enfatizam que, diante da gama de informações apresentadas nos relatórios financeiros, o lucro é considerado como a mais popular. Mesmo diante das críticas em comparação ao fluxo de caixa, as quais envolvem subjetividade por parte dos gestores, ainda assim, o lucro constitui-se como uma das informações mais importantes e é muito usada por investidores e credores como padrão para a tomada de decisão (Ge, 2009). Segundo Dechow *et al.* (2014) o lucro é o principal evento por meio do qual as empresas fornecem atualizações a seus investidores.

Ressalta-se que o lucro funciona como balizador de decisões dos usuários externos, também é utilizado como métrica de desempenho interno, além de remunerar gestores e empregados numa organização (Sousa *et al.*, 2020). Assim, nota-se que o lucro é importante tanto para o usuário externo quanto para o usuário interno, nesse sentido, os gestores podem exercer a discricionariedade sobre aspectos financeiros dos relatórios (El Diri, 2018), isto é, gerenciar informações com a finalidade de suprir objetivos particulares. A manipulação intencional de informação financeira, de acordo com Healy (1985) e Jones (1991), causa prejuízos à sua qualidade e contribui para o aumento de custos de transação para o mercado e assimetria informacional.

A suavização de resultados é uma das modalidades mais recorrentes de gerenciamento de resultados (Ronen & Sadan, 1981; Mckee, 2005). É utilizada pelos gerentes para diminuir a volatilidade de seus ganhos, tendo como objetivo manter resultados em um determinado patamar e assim evitar sua flutuação excessiva (Martinez, 2001). Segundo Graham *et al.* (2005), é provável que os gerentes se sintam atraídos pela suavização de lucros, porque possibilita apresentar um negócio estável que é considerado menos arriscado pelas partes interessadas.

Para Martinez (2006), a suavização de resultados é um processo de manipulação temporal dos lucros, de modo que estes sejam reportados sequencialmente com menos variabilidade, desta forma, a suavização configura-se como o esforço intencional de reduzir as flutuações nos lucros reportados. De acordo com Mulford e Comiskey (2002), a suavização de resultados ocorre a partir da amortização intencional das oscilações sobre o nível de lucro que seja considerado correntemente como normal para a empresa. Nesta perspectiva, as escolhas contábeis auxiliam os gestores na redução da variabilidade das compensações recebidas e na identificação das flutuações excessivas no resultado da empresa ao longo do tempo (Ribeiro & Colauto, 2016).

Eckel (1981) afirma que existe dois tipos de suavização de resultados: natural e intencional. A suavização natural é o resultado de ações tomadas pela administração em detrimento do processo de geração de lucro (Belkaoui, 2003). Já a suavização intencional é derivada da ação do gestor com o propósito de obter um resultado alinhado ao seu interesse (Castro & Martinez, 2009). A ocorrência do processo de suavizar resultados pode ser usada

tanto na situação de lucro contábil, ou seja, para reduzir o resultado divulgado, como na condição de prejuízo contábil, isto é, o aumento do resultado divulgado (Castro, 2008).

Tendo em vista que o objetivo da suavização intencional é ocultar o real desempenho da empresa com a finalidade de atingir as metas privadas do gestor (Gordon, 1966), a tendência é que este tipo de manipulação contribua negativamente à qualidade da informação financeira. Em face disso, quando há impactos consideráveis da suavização intencional de resultados há prejuízo na qualidade dos relatórios financeiros (Lang *et al.*, 2012).

Ressalta-se que a suavização intencional do lucro pode ser realizada de duas formas: por meio das atividades operacionais da entidade e por meio de *accruals*, a partir de ajustes do regime de competência. Essas estratégias podem ser aplicadas de maneira complementar ou substituta, a depender do interesse do gestor (Zang, 2012). Sousa *et al.* (2020) argumentam que fazem sentido as relações entre as estratégias de manipulação demonstradas na pesquisa de Zang (2012), uma vez que a meta de suavização é atingir um objetivo específico e quando o gestor usa mais de método o outro deve ser utilizado num nível menor, isto porque o lucro é composto pelo fluxo de caixa mais *accruals*.

Há uma diversidade de estudos que discutem o efeito da suavização de lucros na qualidade dos relatórios financeiros, entre eles Schipper e Vincent (2003); Lang *et al.* (2012) e Kolozsvári e Macedo (2016) que encontraram efeitos negativos da suavização de resultados sobre a qualidade dos relatórios financeiros. Por outro lado, Gaio (2010) trata a suavização como atributo desejável, visto que analistas financeiros e investidores entendem que as mudanças constantes nos lucros são indicativas de baixa qualidade dos lucros.

Pesquisas nacionais relacionando a suavização de lucros a outras temáticas também foram desenvolvidas, como o estudo de Ribeiro e Colauto (2016) que pesquisaram sobre a relação entre *board interlocking* e as práticas de suavização de resultados, enquanto que Ribeiro *et al.* (2018) desenvolveram seu estudo acerca de ciclo de vida e suavização de resultados no mercado brasileiro. Numa outra perspectiva, Bianchet *et al.* (2019) direcionaram seu estudo para os determinantes da suavização de resultados contábeis em companhias abertas listadas na bolsa de valores brasileira. Sousa *et al.*, (2020) desenvolveram uma pesquisa tratando da influência da suavização intencional de resultados na comparabilidade dos relatórios financeiros em empresas abertas do mercado brasileiro. Por fim, De Sousa Santos *et al.* (2024) elaboraram um estudo que investiga o efeito do período da pandemia de Covid-19 na prática de suavização intencional de resultados sobre o valor de mercado (VM) das empresas listadas na [B]3.

Em se tratando de pesquisas que envolvem a suavização de resultados e auditoria, poucas pesquisas foram realizadas neste sentido, entretanto, podem ser apresentadas pesquisas que envolvem empresas bancárias. Desta forma, Utami *et al.* (2020) estudaram sobre a influência da opinião de auditoria e da propriedade gerencial na suavização de resultados em empresas bancárias da Indonésia e Ozili (2017) pesquisou sobre a suavização de lucros bancários, qualidade de auditoria e prociclicidade na África: o caso de provisões para perdas com empréstimos.

Em vista disso, a suavização pode ser estudada em diversos contextos, já que pode interferir na qualidade das informações apresentadas aos usuários externos, inclusive nos relatórios de auditoria independente, pois, conforme Alves Júnior e Galdi (2020) o mecanismo principal usado para estabelecer a comunicação dos auditores independentes com os agentes de mercado é o parecer de auditoria divulgado com as demonstrações financeiras da empresa.

2.2 Mudanças no relatório do auditor: os Principais Assuntos de Auditoria

Buscando melhorar a regulação, surge a NBC TA 701, acompanhando os padrões contábeis internacionais. Matos *et al.* (2018) afirmam que tal norma surgiu em decorrência da *International Standards Auditing 700 - ISA*, em que os auditores são orientados sobre a evidenciação da opinião do auditor acerca de quais assuntos foram mais relevantes durante o trabalho de verificação dos demonstrativos financeiros.

Tendo em vista que anteriormente as informações eram mais restritas, Santos, E. *et al.* (2020) explicam que o benefício da divulgação dos PAAs é o acesso à informação, pois proporcionam esclarecimentos em relação a áreas do balanço que foram de maior atenção do auditor e promovem uma maior elucidação nas demonstrações financeiras da organização, contendo um relatório mais informativo para a tomada de decisão. Alguns trabalhos sobre os efeitos no mercado estão ligados a informações da contabilidade e sistema de gestão (Cordos & Fülöp, 2015), aos efeitos no relatório de auditor e as evidências tanto para os profissionais de investimento como para os investidores não profissionais (Köhler *et al.*, 2020), a interferência na atenção dos usuários das demonstrações financeiras (Sirois *et al.*, 2018).

Os assuntos mencionados nos relatórios de auditoria afetam na busca de informações, aumentando a atenção nas divulgações das demonstrações contábeis (Sirois *et al.*, 2013). Em conformidade com a NBC TA 701, os principais assuntos são aqueles que o auditor considera em seus relatórios como relevantes de acordo com a demanda e os esforços de trabalho. Nesse sentido, é exigido que os auditores, em área específica no relatório de auditoria, exponham quais foram os PAAs, isto é, quais assuntos demandaram mais atenção no decorrer da auditoria, devendo ser disponibilizados em parágrafo específico.

Além disso, Marques e Souza (2017) argumentam que é indispensável que sejam mencionadas as motivações de incluí-los, bem como a explicação de como tais itens foram tratados nas demonstrações financeiras. Ainda de acordo com a NBC TA 701, os principais assuntos podem ser impactados pelo porte da organização, natureza de seus negócios, bem como os fatos e circunstâncias do trabalho de auditoria. Portanto, os PAAs têm potencial utilidade para os diversos usuários, pois podem fornecer informações que possibilitam uma maior avaliação de risco dos investidores e demais interessados, inclusive os próprios auditores (Marques & Souza, 2017).

Santos, K. *et al.* (2020) expressam que este normativo (NBC TA 701) tem o propósito de tornar o relatório de auditoria mais transparente para os interessados, comunicando aos *stakeholders* possíveis fatores de risco. Sendo assim, para Bédard *et al.* (2014), os auditores, mediante as divulgações expressadas, contribuem para a discussão a respeito do conteúdo informacional dos relatórios contábeis e avançam em relação à melhoria da transparência e prestação de contas tanto dos gestores como das companhias auditadas.

Segundo Velte (2020), para medir o efeito das auditorias externas das demonstrações financeiras para diversos grupos de partes interessadas, requer assegurar a legibilidade das divulgações dos PAAs. Os PAAs, por compreender questões mais críticas para as auditorias realizadas, incorporam uma linguagem contábil complexa que podem dificultar a compreensão detalhada por parte dos usuários (Hussin *et al.*, 2023). Esta complexidade é ressaltada por Smith (2021), que destaca que o vocábulo utilizado para explicar os PAAs pode ser de difícil compreensão, em especial, para os usuários menos experientes. Dado que uma maior legibilidade implica em explicações mais claras, transparentes e como menor uso de termos

técnicos, infere-se que um aumento na legibilidade se relaciona negativamente à suavização de resultados. Partindo desta perspectiva, levanta-se a seguinte Hipótese 1 de pesquisa.

H1: há relação negativa e significativa entre o nível de a legibilidade dos Principais Assuntos de Auditoria (PAAs) e a suavização intencional de resultados.

A divulgação de PAAs depende fortemente do julgamento profissional do auditor para reportar os assuntos mais críticos sujeitos aos riscos na auditoria e aumentar o conteúdo informativo (Li, 2020). Além disso, Sierra-García *et al.* (2022) argumentam que a qualidade do processo de auditoria é influenciada não somente pelo estilo de relatório do auditor e pela técnica utilizada, mas também pela natureza e complexidade dos próprios PAAs divulgados. Desta forma, para que o relatório do auditor seja útil na tomada de decisão, os fatos devem ser apresentados de forma direta e sucinta (IAASB, 2018). Assim, infere-se que quanto maior o número de palavras dos relatórios de auditoria maior será a sua complexidade, o que pode se relacionar a uma maior suavização de resultados. Com base neste ponto de vista, foi desenvolvida a Hipótese 2 deste estudo.

H2: há relação positiva e significativa entre a quantidade de palavras contidas nos Principais Assuntos de Auditoria (PAAs) e a suavização intencional de resultados.

Sirois *et al.* (2018) afirmam que a divulgação de vários PAAs adicionará complexidade e enfraquecerá a mensagem do auditor externo, indicando que cada sinal de PAA se torna menos proeminente à medida que o número de PAAs aumenta. Isso ocorre porque os usuários teriam menos recursos cognitivos disponíveis para processá-los, diminuindo assim o impacto da sinalização. Quanto mais PAAs forem divulgados, mais evidentes são os indícios de que há pontos significativos que devem ser melhorados pelas empresas e isto pode indicar a presença de ações discricionárias de manipulação dos resultados por conta dos gestores. Diante disso, levanta-se a Hipótese 3 desta pesquisa.

H3: há relação positiva e significativa entre a quantidade dos Principais Assuntos de Auditoria (PAAs) reportados pela empresa e a suavização intencional de resultados.

3 Procedimentos Metodológicos

O universo deste estudo compreendeu as 59 empresas listadas no setor de energia elétrica da Brasil Bolsa Balcão (B3), entretanto, a amostra final de pesquisa abrangeu 33 empresas. A escolha do setor elétrico foi motivada pela obrigatoriedade existente de relatar as informações contábeis tanto por meio da contabilidade societária quanto da contabilidade regulatória. As normas IFRS, adotadas no Brasil em 2010, regulamentam a contabilidade societária, e sua aplicação impede a contabilização de elementos regulatórios. Por outro lado, a contabilidade regulatória foi estabelecida através da Resolução Normativa n.º. 396/2010, promulgada pela ANEEL. Em virtude disso, ocorrem divergências na conciliação de certos grupos de contas contábeis o que provoca confusão em parte dos investidores (Guia & Dantas, 2020), aumentando os riscos destas empresas. Logo, empresas pertencentes ao setor elétrico são mais propensas a adotar estratégias de suavização de resultados, com o objetivo de reduzir a percepção de risco por parte dos investidores.

O período estudado abrangeu os anos de 2016 a 2019, vale lembrar que em 2016 entraram em vigor os normativos com a obrigatoriedade da divulgação dos PAAs no relatório de auditoria e o ano de 2019 é o ano anterior a pandemia de Covid-19. Foram desenvolvidos dois modelos econométricos com a finalidade de analisar a variável dependente deste estudo,

que são as duas medidas de suavização apresentadas no trabalho de Lang *et al.* (2012), a SUAV1, a qual corresponde a suavização intencional geral dos resultados, que inclui a suavização por atividades operacionais e as relacionadas ao uso do regime de competência, e a SUAV2 que é a suavização intencional de resultados exclusivamente por *accruals*. Estas duas medidas foram adaptadas conforme o trabalho de Sousa *et al.* (2020).

Ao considerar a pesquisa de Lang *et al.* (2012) e a lógica de Zang (2012), estas duas medidas são complementares. A variável de interesse desta pesquisa são os PAAs emitidos às empresas pertencentes ao setor de energia elétrica, para tanto, foram construídas três *proxies* distintas. A primeira diz respeito à quantidade de PAAs reportados por empresa em cada ano analisado (Santos, K. *et al.*, 2020). As outras duas *proxies* envolvem análise do texto em si, portanto, foi utilizado o índice de legibilidade de Flesch (ILF) (Flesch, 1948; Velte, 2020; Hussin *et al.*, 2023), que tem finalidade de classificar o texto em uma escala que varia de 0 a 100 pontos, o resultado categoriza o texto de acordo com a dificuldade de leitura. Logo, quanto menor o ILF, maior a complexidade do texto, também foi utilizado o comprimento do texto (LENGHT), textos com maior número de palavras exigem um maior custo de processamento, logo, tendem a apresentar maior complexidade (Li, 2008).

Quanto as variáveis de controle, são aquelas mais usadas em pesquisas deste tipo e que fazem ajustes ao modelo. Na Tabela 1 constam as variáveis dependentes e independentes, bem como as variáveis de controle.

Tabela 1
Variáveis dependentes, independentes e de controle

Variável	Descrição	Operacionalização	Referências
Variáveis dependentes			
SUAV1	Suavização intencional geral de resultados	$SMTH1_{it} = \alpha_{it} + \beta_1 Tamit + \beta_2 Dívídait + \beta_3 MBit + \beta_4 DPReceitait + \beta_5 \%Prejuízoit + \beta_6 Cicloit + \beta_7 CrescCrecit + \beta_8 Imobit + \beta_9 Fluxoit + \beta_{10} Anoit + \beta_{11} Setorit + \epsilon_{it}$	Lang <i>et al.</i> (2012)
SUAV2	Suavização intencional de resultados por <i>accruals</i>	$SMTH2_{it} = \alpha_{it} + \beta_1 Tamit + \beta_2 Dívídait + \beta_3 MBit + \beta_4 DPReceitait + \beta_5 \%Prejuízoit + \beta_6 Cicloit + \beta_7 CrescCrecit + \beta_8 Imobit + \beta_9 Fluxoit + \beta_{10} Anoit + \beta_{11} Setorit + \epsilon_{it}$	Lang <i>et al.</i> (2012)
Variáveis independentes			
FLESCH	Legibilidade dos PAAs	Obtido por meio do <i>software Word</i> , versão 2010, no idioma Português (Brasil)	Flesch (1948), Velte (2018, 2020), Hussin <i>et al.</i> (2023)
LENGHT	Quantidade de palavras contidas nos PAAs	Ln de número de palavras contidas nos PAAs por empresa e por ano	Li (2008), Nogueira <i>et al.</i> (2020), Suttipun (2020), Algam <i>et al.</i> (2021)
PAA	Quantidade de PAAs reportados por empresa	PAAs reportado por empresa e por ano	Santos, K. <i>et al.</i> (2020), Hussin <i>et al.</i> (2022)
Variáveis de Controle			
Tamanho da empresa (TAM)	Ln (ativo total)	Representa o logaritmo natural dos totais de ativos da empresa logaritmo natural.	Chiang <i>et al.</i> (2023), Ribeiro <i>et al.</i> (2018), Sousa <i>et al.</i> (2020)

Desempenho (ROA)	Expressa-se pela razão entre o lucro líquido da empresa e seus ativos totais.	$ROA = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	Ribeiro e Colauto (2016), Ribeiro <i>et al.</i> (2018), Algam <i>et al.</i> (2021)
Endividamento (END)	Representa o montante de exigibilidade dividido pelo total de ativos da organização.	$END = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Ativo Total}}$	Castro e Martinez (2009), Ribeiro <i>et al.</i> (2018)
BIG4	Auditoria das empresas estudadas	Variável <i>dummy</i> que assume o valor de 1 caso a empresa seja auditada por uma firma de auditoria Big4 (KPMG, DTT, EY, PWC); e 0 nas demais situações	Marques e Cunha (2017), Marques e Souza (2017)
NGC	Nível de Governança Corporativa	Variável <i>dummy</i> , sendo 1 para companhias com níveis diferenciados de governança corporativa e 0 para as demais.	Marques e Souza (2017), Bianchet <i>et al.</i> (2019)

Fonte: dados da pesquisa.

Tendo como finalidade responder à questão de pesquisa, foi utilizada a regressão quantílica em função das variáveis dependentes deste estudo. A regressão quantílica é mais apropriada quando a distribuição é heterogênea como é o caso da amostra desta pesquisa, ou seja, quando os impactos tendem a ser diferenciados nas variáveis dependentes a partir dos quantis, além disso, não há necessidade de correção de *outliers*. As informações foram coletadas tanto da base de dados Economática®, assim como dos Formulários de Referências divulgados no site da B3. Na sequência, são apresentados os modelos econométricos usados neste trabalho.

$$SUAV1 = \beta_1 + \text{Flesch}_{it}\beta_2 + \text{Lenght}_{it}\beta_3 + \text{PAA}_{it}\beta_4 + \text{Tam}_{it}\beta_5 + \text{ROA}_{it}\beta_6 + \text{End}_{it}\beta_7 + \text{Big4}_{it}\beta_8 + \text{NGC}_{it}\beta_9 + \varepsilon_{it} \quad (1)$$

$$SUAV2 = \beta_1 + \text{Flesch}_{it}\beta_2 + \text{Lenght}_{it}\beta_3 + \text{PAA}_{it}\beta_4 + \text{Tam}_{it}\beta_5 + \text{ROA}_{it}\beta_6 + \text{End}_{it}\beta_7 + \text{Big4}_{it}\beta_8 + \text{NGC}_{it}\beta_9 + \varepsilon_{it} \quad (2)$$

Em que,

SUAV1 e SUAV2 são, respectivamente, as métricas do modelo de Lang, Lins e Maffett (2012);

FLESCH representa a variável de legibilidade dos PAAs,

LENGHT representa o Ln da quantidade de palavras nos PAAs,

PAA é a quantidade de PAAs reportados pelas empresas anualmente;

TAM é o tamanho da empresa;

ROA é o retorno da empresa no ano,

END representa o endividamento;

BIG4 é a *dummy* da empresa que realiza a auditoria;

NGC *dummy* nível de governança de acordo com o segmento da B3 e

ε é o termo de erro da regressão.

4 Resultados e Análises

4.1 Estatística descritiva

Com o propósito de alcançar o objetivo desta pesquisa, os dados foram submetidos à análise descritiva para identificação de seu comportamento. Na Tabela 2 são expostas as informações relacionadas à análise descritiva das variáveis utilizadas neste estudo.

Tabela 2

Análise descritiva dos dados

Variável	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínimo	Máximo	Obs.
SUAV1	0.4497	0.3194	0.4457	0.0021	2.4803	119
SUAV2	0.1548	0.1177	0.1347	0.0000	0.6602	119
FLESCH	10.8235	12	7.0418	0	30	119
LENGHT	6.9872	7.0273	0.3736	5.5759	7.6221	119
PAA	3.0840	3	1.2183	1	6	119
TAM	16.1548	16.1535	1.2020	10.9112	19.0151	119
ROA	0.0357	0.0411	0.0788	-0.3890	0.3273	119
END	0.6567	0.6818	0.2023	0.0506	1.5636	119

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados descritivos demonstram que tanto a SUAV1 quanto a SUAV2 possuem desvio padrão abaixo de 1, ou seja, os elementos que compõem estas variáveis são concentrados. Em relação à média, nota-se que a SUAV1 (0.4497) possui uma média maior do que a SUAV2 (0.1548), este aspecto evidencia que os valores da suavização intencional geral dos resultados ocorre em maior quantidade.

A respeito do índice de FLESCH, a média alcançada é de 10.8235, tal resultado explica que o texto é difícil de compreender, pois à medida que o texto se aproxima de zero mais complexidade de entendimento ele possui, além disso, nota-se a dispersão dos dados desta variável ao observar seu desvio padrão (7.0418). A variável LENGTH tem valores mínimos e máximos aproximados, a sua média é de 6.9872, neste caso, observa-se que a extensão dos textos é similar. Já a quantidade média de PAAs reportados pelas empresas é de 3, isto significa que as empresas não emitiram muitos PAAs anualmente.

Em relação ao TAM das empresas, a média obtida é de 16.1548, pode-se notar que os valores mínimos e máximos não possuem uma discrepância acentuada. Sobre o ROA, a média é de 0.0357 isto indica que, em geral, as empresas não obtiveram um retorno significativo. Entretanto, conforme apresentado na Tabela, algumas empresas, na verdade, tiveram retornos negativos (-0.3890). A variável END atingiu a média de 0.6567, isto comprova que as empresas não estão muito endividadas.

4.2 Correlação

Embora a correlação não seja pressuposição imprescindível para a regressão quantílica (Greene, 2000), realizou-se a correlação de *Spearman* para verificar a associação entre as variáveis. A Tabela 3 traz os resultados desta associação.

Tabela 3
Correlação de Spearman

	SUAV1	SUAV2	FLESCHE	LENGHT	PAA	TAM	ROA	END
SUAV1	1							
SUAV2	0.0943	1						
FLESCHE	-0.0667	-0.1165	1					
LENGHT	-0.1440	0.0852	0.0619	1				
PAA	-0.0875	0.0412	0.1654 *	0.7507 ***	1			
TAM	-0.0897	0.2225	-0.5011 ***	0.3037 **	0.1008	1		
ROA	-0.1326	-0.1042	0.1997 **	-0.1054	-0.2117 **	-0.0789	1	
END	0.0395	-0.0038	-0.3229 **	0.1341	0.1195	0.2389 **	-0.5280 ***	1

Nota: * indica significância a 10%, ** indica significância a 5% e *** indicam significância a 1%.

Fonte: dados da pesquisa..

A legibilidade, mensurada pela variável FLESCHE, sugere uma relação negativa tanto com SUAV1 quanto com SUAV2, entretanto, tal correlação não atinge significância estatística. Da mesma forma, as variáveis LENGHT e PAA também não demonstram uma relação estatisticamente significativa com nenhuma das variáveis dependentes (SUAV1 e SUAV2). Além disso, LENGHT e PAA mostra um indicativo de relação negativa com a SUAV1 e positiva com a SUAV2.

Quanto à quantidade de PAA emitidos, observa-se uma relação positiva e significativa, a um nível de 10%, com a legibilidade (FLESCHE). Da mesma forma, as variáveis PAA e LENGHT apresentam uma correlação de 0.7507, com significância estatística de 1%, indicando a presença de multicolinearidade. Diante desse cenário, os dados foram estimados de forma separada para examinar a relação das três *proxies* independentes (FLESCHE, LENGHT e PAA) com a suavização intencional dos resultados. No que diz respeito às demais variáveis independentes, os resultados sugerem a ausência de multicolinearidade, uma vez que os coeficientes são significativamente inferiores a 0.70, conforme orientado por Fávero e Belfiore (2017).

4.2 Análise Multivariada

Por fim, para verificar o impacto dos PAAs na suavização intencional geral de resultados e suavização intencional de resultados por *accruals*, foram estimadas regressões quantílicas nos quantis 0.25, 0.50 e 0.75. Os resultados são apresentados na Tabela 4 nos painéis A (Suavização intencional geral de resultados) e B (Suavização intencional de resultados por *accruals*).

Tabela 4*Análise multivariada da SUAV1 e SUAV2***Painel A: SUAV1 - Suavização intencional geral de resultados**

Variáveis	MODELO 1			MODELO 2			MODELO 3		
	Suavização e FLESCH			Suavização e LENGHT			Suavização e PAA		
	0.25	0.50	0.75	0.25	0.50	0.75	0.25	0.50	0.75
	Coef. (Est T)	Coef. (Est T)	Coef. (Est T)	Coef. (Est T)	Coef. (Est T)	Coef. (Est T)	Coef. (Est T)	Coef. (Est T)	Coef. (Est T)
FLESCH	-0.0036 (-0.65)	-0.0014 (-0.19)	-0.0029 (-0.34)						
LENGHT				0.0133 (0.14)	-0.0270 (-0.20)	-0.1162 (-0.79)			
PAA							0.0008 (0.03)	-0.0283 (-0.71)	-0.0361 (-0.74)
TAM	-0.0234 (-0.76)	-0.0069 (-0.17)	-0.0059 (-0.12)	-0.0252 (-0.83)	-0.0002 (-0.01)	0.0100 (0.22)	-0.0211 (-0.75)	-0.0048 (-0.13)	0.0058 (0.13)
ROA	-1.2906 (-2.51**)	-1.6375 (-2.37**)	-2.2098 (-2.76*)	-1.3352 (-2.66*)	-1.5613 (-2.25**)	-2.1720 (-2.88**)	-1.3916 (-2.78*)	-1.3627 (-2.03**)	-2.1207 (-2.58)
END	-0.3069 (-1.53)	-0.3780 (-1.40)	-0.5505 (-1.76*)	-0.2754 (-1.36)	-0.3100 (-1.11)	-0.4917 (-1.62)	-0.3112 (-1.53)	-0.1858 (-0.68)	-0.4915 (-1.47)
BIG4	0.0136 (0.12)	-0.0021 (-0.01)	-0.0323 (-0.19)	0.0622 (0.63)	-0.0192 (-0.14)	-0.0214 (-0.14)	0.0489 (0.44)	-0.0232 (-0.16)	-0.0614 (-0.34)
NGC	0.0580 (0.90)	0.0156 (0.18)	-0.0647 (-0.64)	0.0645 (1.01)	0.0027 (0.03)	-0.0664 (-0.69)	0.0609 (0.94)	0.0082 (0.10)	-0.0924 (-0.87)
Ano	Sim								
Obs.	119								
R ²	0.0616	0.0929	0.1667	0.0568	0.0921	0.1689	0.0565	0.0942	0.1752

Painel B: SUAV2 - Suavização intencional de resultados por accruals

Variáveis	MODELO 4			MODELO 5			MODELO 6		
	Suavização e FLESCH			Suavização e LENGHT			Suavização e PAA		
	0.25	0.50	0.75	0.25	0.50	0.75	0.25	0.50	0.75
	Coef. (Est T)	Coef. (Est T)	Coef. (Est T)	Coef. (Est T)	Coef. (Est T)	Coef. (Est T)	Coef. (Est T)	Coef. (Est T)	Coef. (Est T)
FLESCH	-0.0002 (-0.17)	0.0010 (0.40)	-0.0019 (-0.62)						
LENGHT				0.0111 (0.39)	-0.0011 (-0.03)	-0.0123 (-0.21)			
PAA							0.0051 (0.60)	-0.0020 (-0.15)	-0.0066 (-0.36)
TAM	0.0166 (1.87*)	0.0363 (2.56 **)	0.0488 (2.73**)	0.0162 (1.82*)	0.0347 (2.48**)	0.0587 (3.25**)	0.0167 (2.03**)	0.0375 (2.89**)	0.0591 (3.39***)
ROA	-0.0257 (-1.75*)	-0.2710 (-1.15)	-0.2645 (-0.89)	-0.2985 (-2.04**)	-0.2397 (-1.04)	-0.1664 (-0.56)	-0.2904 (-1.99**)	-0.2360 (-1.03)	-0.2393 (-0.77)
END	-0.0470 (-0.82)	-0.1059 (-1.15)	-0.1619 (-1.39)	-0.0650 (-1.10)	-0.0917 (-0.99)	-0.1145 (-0.96)	-0.0560 (-0.95)	-0.0861 (-0.92)	-0.1380 (-1.10)
BIG4	0.0042 (0.13)	-0.0235 (-0.46)	0.0264 (0.41)	0.0119 (0.41)	-0.0193 (-0.43)	0.0467 (0.80)	0.0115 (0.36)	-0.0271 (-0.53)	0.0476 (0.69)
NGC	-0.0430 (-2.33**)	-0.0347 (-1.17)	-0.0190 (-0.51)	-0.0438 (-2.35**)	-0.0280 (-0.96)	-0.0383 (-1.02)	-0.0381 (-2.02**)	-0.0421 (-1.41)	-0.0446 (-1.12)
Ano	Sim								
Obs.	119								
R ²	0.0885	0.1317	0.1585	0.0888	0.1314	0.1554	0.0925	0.1316	0.1549

Nota: * indica significância a 10%, ** indica significância a 5% e *** indicam significância a 1%.

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto à legibilidade (FLESCH) dos PAAs, conforme evidenciado na Tabela 4, não se observa uma relação significativa em nenhum dos quantis com a SUAV1 e a SUAV2. Neste sentido, a complexidade do texto parece não influenciar a prática de suavização intencional de resultados. De forma semelhante, Köhler *et al.* (2020), por meio de uma análise adicional, constataram que os PAAs não apresentam valor comunicativo para investidores não profissionais. Os resultados indicam que a legibilidade dos PAAs não tem potencial de afetar a suavização intencional de resultados.

Uma possível explicação para este resultado está no fato de que o texto não possui poder de comunicar as informações com clareza diante de sua elevada complexidade, desta forma, é incapaz de interferir nos procedimentos das empresas ou nas escolhas discricionárias dos gestores. Portanto, rejeita-se a H1 - relação negativa e significativa entre o nível de legibilidade dos Principais Assuntos de Auditoria (PAAs) e a suavização intencional de resultados - desta pesquisa.

A variável LENGTH apresenta sinais de uma relação positiva apenas no quantil 0.25 com SUAV1 e SUAV2, porém sem significância estatística. Em contraste, nos percentis 0.50 e 0.75, as indicações sugerem uma relação negativa, também sem significância estatística. Consequentemente, rejeita-se a H2 - a existência de uma relação positiva e significativa entre a quantidade de palavras nos Principais Assuntos de Auditoria (PAAs) e a prática de suavização intencional de resultados - desta pesquisa.

Existe uma propensão natural para considerar textos mais longos como mais complexos. Entretanto, Li (2006) destaca que relatórios com uma maior quantidade de palavras não necessariamente são mais complexos. Assim, a variável LENGTH pode tanto contribuir para uma maior complexidade nos textos quanto proporcionar explicações mais abrangentes. Os resultados obtidos neste estudo evidenciam que o tamanho dos textos não tem um impacto significativo na prática de suavização intencional de resultados pelas empresas da amostra.

Em se tratando da variável PAA, não há associação significativa com a suavização de resultados, porém, há indício de uma relação positiva no quantil 0.25 e negativa nos quantis 0.50 e 0.75 com a SUAV1 e SUAV2. Quanto ao sinal indicativo de uma relação positiva, observa-se que à medida que as empresas emitem mais PAAs, aumentam a possibilidade de influenciar os resultados por meio da prática de suavização intencional, mas isto ocorre apenas com empresas que praticam pouca suavização. No tocante ao indício de uma relação positiva, observa-se que empresas que suavizam mais podem divulgar um maior número de PAAs porque buscam construir credibilidade para continuar adotando práticas de suavização por apresentar resultados financeiros mais estáveis e previsíveis. Desta forma, rejeita-se a H3 - há relação positiva e significativa entre a quantidade dos Principais Assuntos de Auditoria (PAAs) reportados pela empresa e a suavização intencional de resultados - adotada nesta pesquisa.

Ao considerar as variáveis de controle deste estudo, a variável TAM representada pelo logaritmo do ativo total, possui uma relação positiva e significante somente com a SUAV2 nos quantis 0.25, 0.50 e 0.75. Assim, sugere-se que quanto maior for a empresa auditada, maior será a probabilidade de que, devido as muitas operações e a complexidade das informações apresentadas, haja tendência em gerenciar os resultados por meio da suavização. Neste sentido, por apresentar apenas significância na suavização por *accruals*, nota-se a tendência da ocorrência de um *trade-off* entre o gerenciamento por *accruals* e o gerenciamento por operações (Zang, 2012).

Quanto ao ROA, de maneira geral, observa-se um coeficiente negativo e estatisticamente significativo com SUAV1 e SUAV2. Isso sugere que as empresas

possivelmente estão adotando uma abordagem mais conservadora, visando a apresentação de resultados mais estáveis, especialmente diante de variações operacionais significativas ao longo do tempo. Este resultado é condizente com Reid *et al.* (2019) que constataram relação negativa e significativa do ROA com gerenciamento por *accruals*.

No que diz respeito à variável END das companhias, os achados possuem coeficiente negativo com a SUAV1 e SUAV2, embora sem significância estatística. Assim, sugere-se que o endividamento das empresas seja baixo, por isso, há o indicativo de associação negativa na suavização intencional geral e por *accruals*. Este achado acompanha a premissa confirmada por Castro e Martinez (2009) que encontraram uma relação positiva entre endividamento das empresas e a prática de suavização de resultados, indicando que as empresas com alto nível de exigíveis são mais propensas a suavizar seus resultados.

Acerca da variável BIG4 o coeficiente, em suma, é negativo para a SUAV1 e positivo para a SUAV2, no entanto, em ambas as análises não há significância estatística. Os indícios sobre esta variável sugerem que as empresas mesmo que sejam auditadas por uma *big four* não produz um ambiente de melhor qualidade da informação contábil, desta forma, as empresas ainda poderiam utilizar de escolhas contábeis para manipulação da informação. Semelhantemente, os resultados de Ozili (2017) afirmam que a suavização não é reduzida em função das empresas serem auditadas pelas *big four*.

Relacionado à variável NGC tanto para a SUAV1 quanto para a SUAV2 o coeficiente, em geral, mostra-se negativo, porém possui significância estatística somente no quantil 0.25 da SUAV2. Desta forma, pode ser observado que um nível de governança diferenciado de acordo com a B3 não influencia na prática de suavização de resultados das organizações, este achado vai de encontro ao resultado do estudo de Bianchet *et al.* (2019). No caso desta pesquisa, pode ser verificado que as empresas que estão em um nível mais alto de governança corporativa não mitigam a prática de suavização de resultados.

5 Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo geral verificar o impacto dos PAAs na prática de suavização intencional de resultados nas empresas do setor elétrico brasileiro. Os resultados encontrados sugerem que os PAAs, mensurados a partir de três *proxies*: a quantidade de PAAs reportados por empresa e por ano, o índice de legibilidade de FLESCHE e a quantidade de palavras medida pela LENGHT; aparentemente não exercem impacto significativo na adoção da prática de suavização intencional nos resultados financeiros das empresas analisadas.

As evidências obtidas indicaram que a inclusão dos PAAs no relatório dos auditores não teve impacto significativo na melhoria da qualidade das auditorias conduzidas pelos auditores nem influenciou de forma substancial a restrição do comportamento dos gestores. Mais especificamente, observou-se que a prática de suavização intencional de resultados, uma estratégia contábil empregada para apresentar uma imagem financeira mais estável, não foi impactada significativamente pela implementação dos PAAs. Estas constatações destacam a importância de uma análise mais aprofundada de políticas e práticas em vigor, com o intuito de promover mudanças efetivas e relevantes na divulgação de informações no relatório de auditoria.

Embora os resultados não tenham significância estatística, eles revelaram que o índice de FLESCHE traz uma tendência de dificuldade na leitura dos PAAs, indicando que as informações apresentadas podem estar contribuindo para a suavização de resultados, o que possibilita aos gestores a realização de manipulação de informações de forma sutil. Neste

sentido, os achados levantam dúvidas sobre a capacidade dos PAAs em fornecer informações mais transparentes aos interessados. Tal indício vai ao encontro da afirmação de Köhler *et al.* (2020), que argumentam que os PAAs carecem de valor comunicativo para investidores não profissionais.

Ao examinar a extensão do texto (LENGTH), observa-se que os PAAs não desempenham o papel de inibidores de distorção de informações. Assim sendo, a divulgação adicional de informações pelas firmas de auditoria não implica necessariamente um controle eficaz sobre a prática de manipulação de dados. A ausência de uma relação significativa entre a quantidade de PAAs divulgados e a suavização intencional de resultados indica que outros fatores podem estar influenciando essa dinâmica, por exemplo, a adoção de uma abordagem de comunicação de PAAs pode ocorrer sem afetar diretamente a estabilidade dos resultados financeiros. Esta evidência aponta para a complexidade da relação entre a divulgação de PAAs e fatores que afetam a transparência e integridade das informações.

Este estudo traz contribuições importantes para a expansão da literatura existente em duas frentes cruciais. Em primeiro lugar, vai além das pesquisas anteriores conduzidas no Brasil, fornecendo novas evidências sobre a divulgação dos PAAs e a prática de gerenciamento de resultados por meio da suavização intencional. Além disso, a abordagem na mensuração dos PAAs é inovadora, realizada por meio de três *proxies* - legibilidade, extensão do texto e quantidade de PAAs emitidos por ano - e explorou aspectos que até então não haviam sido devidamente explorados na literatura brasileira sobre a temática. Em segundo lugar, a pesquisa não apenas oferece *insights* valiosos para a comunidade acadêmica, mas também colabora com reguladores e normatizadores ao apontar a necessidade de melhorias nos relatórios de auditoria. Já que, em contraste com a expectativa, a divulgação dos PAAs não resulta numa maior transparência das informações, destacando a importância de revisões e ajustes na comunicação desses aspectos críticos de auditoria para promover uma maior eficácia no fornecimento de informações às partes interessadas.

Como limitação desta investigação, ressalta-se a impossibilidade de generalização dos resultados. Outro limitador é o tamanho da amostra, bem como a utilização de apenas um setor para a execução da pesquisa. Por fim, para estudos futuros, sugere-se que sejam analisados aspectos como empresas familiares e não familiares, além de características das firmas de auditoria como honorários e o gênero dos auditores. Além disso, pode ser utilizado outras métricas para mensurar a suavização de resultados.

Referências

Algam, A. A., Hamshari, Y. M., & Ali, H. Y. (2021). The mediating effects of key audit matters on the relationship between audit quality and earnings management: evidence from Jordan. *Humanities and Social Sciences Letters*, 9(4), 403-416. <https://doi.org/10.18488/journal.73.2021.94.403.416>

Alves Júnior, E. D., & Galdi, F. C. (2020). Relevância informacional dos principais assuntos de auditoria. *Revista Contabilidade & Finanças*, 31(82), 67-83. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201908910>

Bédard, J., Gonthier-Besacier, N., & Schatt, A. (2014, January). Costs and benefits of reporting key audit matters in the audit report: The French experience. In *International Symposium on Audit Research*. <https://documents.bsb->

education.com/pdf/cig2014/ACTESDUCOLLOQUE/BEDARD_GONTHIER_BESACIER_S
CHATT.pdf

Belkaoui, A R. (2003). *Accounting--by principle or design?* Greenwood Publishing Group.

Bianchet, T. D. A., Mazzioni, S., & de Moura, G. D. (2019). Determinantes da suavização de resultados contábeis em companhias abertas listadas na Bolsa de Valores do Brasil. *Contabilometria*, 6(2).

<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/contabilometria/article/view/1398/1103>

Cassell, C. A., Myers, L. A., & Seidel, T. A. (2015). Disclosure transparency about activity in valuation allowance and reserve accounts and accruals-based earnings management. *Accounting, Organizations and Society*, 46, 23-38. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2015.03.004>

Castro, M. A. R. (2008). *Análise do alisamento de resultados contábeis nas empresas abertas brasileiras* (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal da Bahia., Salvador, Brasil.

https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/7403/1/Disserta%25C3%2583%25C2%25A7ao_MAR_C_-_UFBA.pdf

Castro, M. A. R., & Martinez, A. L. (2009). Income smoothing, custo de capital de terceiros e estrutura de capital no Brasil. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 10 (6), 25-46.

<https://doi.org/10.1590/S1678-69712009000600004>

Chiang, S., Kleinman, G., & Lee, P. (2023). The effect of key audit matters on the association of credit risk and earnings quality. *Managerial Auditing Journal*, 38(7), 997-1023.

<https://doi.org/10.1108/MAJ-02-2022-3465>

Conselho Federal de Contabilidade - CFC. *Norma Brasileira de Contabilidade n. 700, de 17 de junho de 2016*. Dá nova redação à NBC TA 700 que dispõe sobre a formação da opinião e emissão do relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis.

<https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA700.pdf>

Conselho Federal de Contabilidade - CFC. *Norma Brasileira de Contabilidade n. 701, de 17 de junho de 2016*. Comunicação dos Principais Assuntos de Auditoria no Relatório do Auditor Independente.

<https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA701.pdf>

CPC 00 (R2) - *Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro*. (2019). Pronunciamento técnico CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro.

[https://s3.sa-east-1.amazonaws.com/static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00\(R2\).pdf](https://s3.sa-east-1.amazonaws.com/static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf)

Cordoş, G. S., & Fülöp, M. T. (2015). Understanding audit reporting changes: introduction of Key Audit Matters. *Accounting & Management Information Systems/Contabilitate si Informatica de Gestiuene*, 14(1).

https://online-cig.ase.ro/RePEc/ami/articles/14_1_6.pdf

De Sousa Santos, L., Silva do Carmo, C. H., & José Rech, I. (2024). Suavização de resultados e o valor de mercado das empresas durante a Covid-19. *Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 18(1). <https://www.repec.org.br/repec/article/view/3284>

Dechow, P. M., Sloan, R. G., & Zha, J. (2014). Stock prices and earnings: A history of research. *Annu. Rev. Financ. Econ.*, 6(1), 343-363. <https://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2347193>

Eckel, N. (1981). The income smoothing hypothesis revisited. *Abacus*, 17(1), 28-40. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6281.1981.tb00099.x>

El Diri, M. (2018). *Introduction to Earnings Management*. Springer International Publishing (e-Book).

Fávero, L. P., & Belfiore, P. (2017). *Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®*. Elsevier Brasil.

Ferreira, M. P., Ribeiro, A. M., Milhomem, J. F. C., & Carmo, C. H. S. do . (2021). Contabilidade Societária X Contabilidade Regulatória: value relevance das informações contábeis do setor elétrico brasileiro. *Contabilidade Vista & Revista*, 32(2), 205–229. <https://doi.org/10.22561/cvr.v32i2.6297>

Flesch, R. (1948). A new readability yardstick. *Journal of applied psychology*, 32(3), 221. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/h0057532>

Gaio, C. (2010). The relative importance of firm and country characteristics for earnings quality around the world. *European accounting review*, 19(4), 693-738. <https://doi.org/10.1080/09638180903384643>

Ge, W. (2009). *Essays on real earnings management*. (Doctoral dissertation) McGill University, Canadian. <https://escholarship.mcgill.ca/downloads/6682x4961?locale=en>

Gold, A., Heilmann, M., Pott, C., & Rematzki, J. (2020). Do key audit matters impact financial reporting behavior? *International Journal of Auditing*, 24(2), 232-244. <https://doi.org/10.1111/ijau.12190>

Greene, W. H. (2000). *Econometric analysis 4th edition*. International edition, New Jersey: Prentice Hall, p. 201-215.

Gordon, M. J. (1966). Discussion of The effect of alternative accounting rules for nonsubsidiary investments. *Journal of Accounting Research*, 220-223 <https://doi.org/10.2307/2490184>

Graham, J. R., Harvey, C. R., & Rajgopal, S. (2005). The economic implications of corporate financial reporting. *Journal of accounting and economics*, 40(1-3), 3-73. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2005.01.002>

Guia, L. D., & Dantas, J. A. (2020). 'Value Relevance' dos Ativos Fiscais Diferidos na Indústria Bancária Brasileira. *Revista Contabilidade & Finanças*, 31(82), 33-49. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-057x20180806>

Healy, P. M. (1985). The effect of bonus schemes on accounting decisions. *Journal of accounting and economics*, 7(1-3), 85-107. [https://doi.org/10.1016/0165-4101\(85\)90029-1](https://doi.org/10.1016/0165-4101(85)90029-1)

- Healy, P. M., & Wahlen, J. M. (1999). A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. *Accounting horizons*, 13(4), 365-383. <https://doi.org/10.2308/acch.1999.13.4.365>
- Hegazy, M. A. A., & Kamareldawla, N. M. (2021). Key audit matters: did IAASB unravel the knots of confusion in audit reports decisions?. *Managerial Auditing Journal*, 36(8), 1025-1052. <https://doi.org/10.1108/MAJ-11-2019-2464>
- Hussin, N., Md Salleh, M. F., Ahmad, A., & Rahmat, M. M. (2023). The association between audit firm attributes and key audit matters readability. *Asian Journal of Accounting Research*. <https://doi.org/10.1108/AJAR-10-2022-0317>
- Hussin, N., Salleh, M. F. M., Ahmad, A., & Rahmat, M. M. (2022). The Influence of Audit Firm Attributes on KAM Disclosures in FTSE100 in Malaysia. *Management & Accounting Review*, 21(2). <https://mar.uitm.edu.my/images/Vol-21-2/10.pdf>
- International Auditing and Assurance Standards Board - IAASB (2018). Handbook of International Quality Control, Auditing Review, Other Assurance, and Related Services Pronouncements, Ifac, Vol. 1, pp. 1-1153, available at: <https://www.iaasb.org/publications/2018-handbook-international-quality-control-auditing-review-other-assurance-and-related-services-26>
- Jones, J. J. (1991). Earnings management during import relief investigations. *Journal of accounting research*, 29(2), 193-228. <https://doi.org/10.2307/2491047>
- Köhler, A., Ratzinger-Sakel, N., & Theis, J. (2020). The effects of key audit matters on the auditor's report's communicative value: Experimental evidence from investment professionals and non-professional investors. *Accounting in Europe*, 17(2), 105-128. <https://doi.org/10.1080/17449480.2020.1726420>
- Kolozsvári, A. C., & Macedo, M. A. da S. (2016). Análise da Influência da Presença da Suavização de Resultados sobre a Persistência dos Lucros no Mercado Brasileiro. *Revista Contabilidade & Finanças*, 27(72), 306-319. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201602610>
- Lang, M., Lins, K. V., & Maffett, M. (2012). Transparency, liquidity, and valuation: International evidence on when transparency matters most. *Journal of Accounting Research*, 50(3), 729-774. <https://doi.org/10.1111/j.1475-679X.2012.00442.x>
- Lau, C. K. (2021). Measurement uncertainty and management bias in accounting estimates: the perspective of key audit matters reported by Chinese firms' auditors. *Asian Review of Accounting*, 29(1), 79-95. <https://doi.org/10.1108/ARA-07-2020-0109>
- Li, F. (2008). Annual report readability, current earnings, and earnings persistence. *Journal of Accounting and economics*, 45(2-3), 221-247. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2008.02.003>
- Li, H. (2020). A study of key audit matters disclosure. *Modern economy*, 11(2), 399-406. <https://doi.org/10.4236/me.2020.112030>

- Marques, L., & Cunha, P. R. da. (2017, junho). *Assimetria de informação e qualidade da auditoria Independente*. In anais do XI Congresso ANPCONT (Associação Nacional de programas de pós-graduação em Ciências Contábeis). Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. <https://anpcont.org.br/pdf/2017/MFC822.pdf>
- Marques, V. A., & Souza, M. K. P. de (2017). Principais assuntos de auditoria e opinião sobre o risco de descontinuidade: uma análise das empresas do Ibovespa. *Revista de Informação Contábil*, 11(4), 1-22. <https://doi.org/10.34629/ric.v11i4.1-22>
- Martinez, A. L. (2001). *Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://doi.org/10.11606/T.12.2002.tde-14052002-110538>
- Martinez, A. L. (2006). Minimizando a variabilidade dos resultados contábeis: estudo empírico do income smoothing no Brasil. *Revista Universo Contábil*, 2(1), 9-25. <https://www.redalyc.org/pdf/1170/117016274002.pdf>
- Matos, T. M. P. de, Santos, O. M. dos, Rodrigues, A., & Leite, R. de O. (2018). Lobbying na regulação de auditoria no âmbito do IAASB. *Revista Contabilidade & Finanças*, 29(77), 246-265. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201804330>
- Mckee, T. E. (2005). *Earnings management: an executive perspective*. Ohio: Thomson.
- Mulford, C. W., & Comiskey, E. E. (2005). *The financial numbers game: detecting creative accounting practices*. John Wiley & Sons.
- Nguyen, L. A., & Kend, M. (2021). The perceived impact of the KAM reforms on audit reports, audit quality and auditor work practices: stakeholders' perspectives. *Managerial Auditing Journal*, 36(3), 437-462. <https://doi.org/10.1108/MAJ-10-2019-2445>
- Nogueira, L. P., Aquino, I. F. de, Marques, V. A., & Freitag, V. Da C. (2020, julho). *Principais assuntos de auditoria e o impacto no nível de legibilidade dos relatórios de empresas listadas na [B]3*. In anais da XX USP Internacional Conference in Accounting (Accounting as a Governance mechanism), São Paulo/SP. <https://congressousp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/1919.pdf>
- Ozili, P. K. (2017). Bank earnings smoothing, audit quality and procyclicality in Africa: the case of loan loss provisions. *Review of Accounting and Finance*, 16(2), 142-161. <https://doi.org/10.1108/RAF-12-2015-0188>
- Reid, L.C., Carcello, J.V., Li, C., Neal, T.L., & Francis, J.R. (2019). Impact of auditor report changes on financial reporting quality and audit costs: Evidence from the United Kingdom. *Contemporary Accounting Research*, 36(3), 1501–1539. <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12486>

Ribeiro, F., Carneiro, L. M., & Scherer, L. M. (2018). Ciclo de Vida e Suavização de Resultados: Evidências no Mercado de Capitais Brasileiro. *Contabilidade Gestão E Governança*, 21(1), 63–79. https://doi.org/10.51341/1984-3925_2018v21n1a4

Ribeiro, F., & Colauto, R. D. (2016). A Relação entre Board Interlocking e as Práticas de Suavização de Resultados. *Revista Contabilidade & Finanças*, 27(70), 55-66. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201501320>

Ronen, J., & Sadan, S. (1981). *Smoothing income numbers: Objectives, means, and implications*. Addison-Wesley Publishing Company.

Santos, K. L. dos, Guerra, R. B., Marques, V. A., & Maria Júnior, E. (2020). Os Principais Assuntos de Auditoria Importam? Uma análise de sua associação com o Gerenciamento de Resultados. *Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 14(1). <https://doi.org/10.17524/repec.v14i1.2432>

Santos, E. A. dos, Soares, F. S., Santos, L. M. R., & Rosa Filho, C. (2020). Principais assuntos de auditoria destacados no relatório de auditoria independente das empresas listadas na B3. *Desafio Online*, 8(1). <https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/9785/7281>

Schipper, K., & Vincent, L. (2003). Earnings quality. *Accounting horizons*, 17, 97-110. <https://doi.org/10.2308/acch.2003.17.s-1.97>

Smith, K. W. (2023). Tell me more: A content analysis of expanded auditor reporting in the United Kingdom. *Accounting, Organizations and Society*, 101456. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2023.101456>

Sierra-García, L., Gambetta, N., García-Benau, M.A, & Orta-Pérez, M., (2019). Understanding the determinants of the magnitude of entity-level risk and account-level risk key audit matters: The case of the United Kingdom. *The British Accounting Review*, 51(3), pp.227-240. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2019.02.004>

Sirois, L. P., Bédard, J., & Bera, P. (2018). The informational value of key audit matters in the auditor's report: Evidence from an eye-tracking study. *Accounting Horizons*, 32(2), 141-162. <https://doi.org/10.2308/acch-52047>

Sirois, L. P., Bera, P., Bédard, J., & Jha, A. (2013). The Informational Value of Emphasis of Matter Paragraphs and Auditor Commentaries: Evidence from an Eyetracking Study. *International Association for Accounting Education Research (IAAER) under the Informing the IAASB Standard Setting Process IAAER–KPMG Research Opportunities*. <https://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2469905>

Sousa, A. M. de, Ribeiro, A. M., Vicente, E. F. R., & do Carmo, C. H. S. (2020). Suavização de resultados e comparabilidade dos relatórios financeiros: evidências em empresas abertas do mercado brasileiro. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 14, 164488. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2020.164488>

- Suttipun, M. (2020). Factors influencing key audit matters reporting in Thailand. *Asian Journal of Accounting Perspectives*, 13(1), 26-39. <https://doi.org/10.22452/AJAP.vol13no1.2>
- Ting, C. C. (2023). The Association Between Changes in Key Audit Matters and Earnings Management Behavior in Companies. *Advances in Management and Applied Economics*, 13(6), 1-3.
https://www.scienpress.com/Upload/AMAE%2fVol%2013_6_3.pdf
- Utami, D. R., & Evana, E. (2020). The Influence of Audit Opinion and Managerial Ownership on Income Smoothing in Banking Companies. *International Research Journal of Business Studies*, 13(1). <https://doi.org/10.21632/irjbs.13.1.15-26>
- Velte, P. (2020). Associations between the financial and industry expertise of audit committee members and key audit matters within related audit reports. *Journal of Applied Accounting Research*, 21(1), 185-200. <https://doi.org/10.1108/JAAR-10-2018-0163>
- Velte, P. (2018). Does gender diversity in the audit committee influence key audit matters' readability in the audit report? UK evidence. *Corporate social responsibility and environmental management*, 25(5), 748-755. <https://doi.org/10.1002/csr.1491>
- Xiao, X., Gao, Z., Zhang, W., & Li, R. (2020). *The Impact of Key Audit Matters on Earnings Management of Audited Companies*. 2020 2nd International Conference on Economic Management and Model Engineering (ICEMME), 33–37.
<https://doi.org/10.1109/ICEMME51517.2020.00013>
- Zang, A. Y. (2012). Evidence on the trade-off between real activities manipulation and accrual-based earnings management. *The accounting review*, 87(2), 675-703.
<https://www.jstor.org/stable/23245619>